

REFLEXÕES SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO E DE SEMINÁRIOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Debora da Silva Ferreira ¹
Roberto dos Santos Reis ²
Reinalda de Jesus Pedra ³
Romária Pereira de Araújo ⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma iniciativa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Santa Inês, e tem como objetivo discutir a importância da interdisciplinaridade a partir da análise de um livro didático e de seminários apresentados na educação básica. A interdisciplinaridade é um movimento que se caracteriza pela interação entre as disciplinas. Ela contribui para a visão menos segmentada das áreas do saber. Esse trabalho para ser construído, teve como procedimentos metodológicos a revisão de literatura para que haja embasamento sobre a temática abordada. Para a obtenção dos resultados, houve a análise do livro didático de Geografia do 7º ano da coleção Araribá Conecta com foco no conteúdo “Tipos de Vegetação do Brasil”. Realizou-se também análise de seminários apresentados pelos estudantes do 7º ano A do Centro Educacional Professor Manoel Reis de Almeida Costa do município de Santa Inês-BA. Os seminários apresentados pelos estudantes foram sobre o conteúdo analisado do recurso didático. No livro analisado, identificou-se a estreita relação entre a Geografia com a Ciências, pois ele faz menção às características dos tipos de vegetação presente no Brasil e questões socioambientais como o desmatamento que podem ser abordados tanto pela Geografia quanto pela Ciências. Na análise dos seminários, identificou-se que os estudantes lançaram mão dos conhecimentos obtidos sobre os “Tipos de Vegetação do Brasil” com a utilização de cartazes e textos complementares aos itens empregados no livro. Os seminários mostraram a importância de trabalhar em sala de aula propostas interdisciplinares, bem como o valor das exposições orais para a reflexão por parte dos estudantes. Por fim, considera-se que embora a Ciências e a Geografia sejam áreas de conhecimento distintas, elas possuem conteúdos que promovem diálogos entre si.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Livro didático, Geografia, Ciências, Tipos de Vegetação do Brasil.

¹ Graduanda em Licenciatura em Geografia, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, *Campus* Santa Inês, deborah.ferreira4340@gmail.com;

² Graduando em Licenciatura em Geografia e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, *Campus* Santa Inês, robertodossantosreis856@gmail.com;

³ Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência IF Baiano *Campus* Santa Inês, nalda.rjp20@gmail.com;

⁴ Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, IF Baiano *Campus* Santa Inês, romaria.araujo@ifbaiano.edu.br.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade tem sido tema amplamente debatido no campo pedagógico. Ela é um movimento que se caracteriza pela interação entre as áreas do conhecimento (Thiesen, 2008). O ensino numa perspectiva interdisciplinar possibilita que o estudante tenha uma formação menos fragmentada e consiga realizar assimilações entre as áreas do saber. Contudo, é necessário aprofundar a discussão sobre o que seria esse movimento a partir da visão de diferentes autores para que haja maior contextualização. Nesse sentido, cita-se na parte introdutória deste artigo algumas percepções sobre o que é a interdisciplinaridade e suas implicações para o cotidiano do estudante.

Segundo Silva (2019, p. 3), “um aspecto da interdisciplinaridade é a inter-relação entre as disciplinas, que trabalham de maneira conjunta, e não existe supervalorização de nenhuma [...]”. De acordo com o autor, a interdisciplinaridade além de promover a interação entre as disciplinas, contribui para o olhar menos dividido entre elas. A interdisciplinaridade também ressalta a noção da não hierarquia entre as áreas do saber. O autor também reforça que essa inter-relação entre as áreas do saber promove o desenvolvimento dos estudantes.

A interdisciplinaridade enquanto movimento de interação entre as disciplinas, enriquece cada vez mais a mente de quem está inserido no contexto educacional. A educação, recheada de conhecimentos, carrega vários dilemas, um deles é: como melhorar o posicionamento dos estudantes em relação aos conhecimentos que são inerentes à formação deles? Gardas e Silva lançam luz sobre essa questão quando afirmam que:

A interdisciplinaridade possibilita uma nova postura diante do conhecimento existente, conhecido e o a ser explorado, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento, em busca do ser como pessoa participativa na sociedade de um modo em geral. A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas e viabilizando assim novas oportunidades de conhecer e construir conhecimento”. (Gardas; Silva, 2015, p. 7).

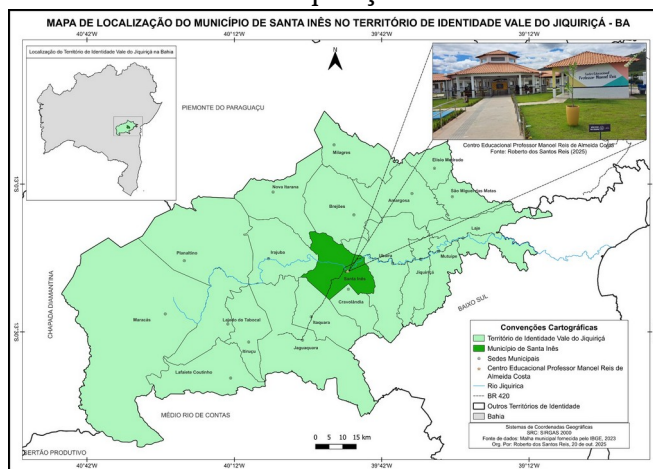
Conforme os autores citados, a interdisciplinaridade é importante para a reflexão do estudante e seu desenvolvimento enquanto ser. Esse movimento deve fazer parte dos planejamentos de professores que pensam uma formação menos segmentada e mais reflexiva.



Diante do exposto, cita-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Santa Inês, que, das suas muitas ações, lançou o “Subprojeto Interdisciplinar II de Geografia e Ciências Biológicas/Biologia”. Esse subprojeto integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID é um programa de formação de professores que é executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os autores deste trabalho estão inseridos nesse programa de formação de professores e discutem aqui sobre a interdisciplinaridade a partir da análise de um livro didático da disciplina de Geografia do 7º ano utilizado do Centro Educacional Professor Manoel Reis de Almeida Costa e de seminários. A instituição básica citada está situada no município de Santa Inês-BA (Figura 1).

Figura 1 – Mapa de localização do município de Santa Inês no Território de Identidade Vale do Jiquiriçá-BA.



Fonte: Reis, 2025.

Os autores desta produção tiveram contato com um rico material didático utilizado na educação básica citada e apresentaram uma abordagem interdisciplinar a partir do conteúdo “Tipos de Vegetação do Brasil” presente no livro de Geografia. Embora esse conteúdo esteja presente num livro didático de uma disciplina específica, ele apresenta diálogos com a disciplina de Ciências. O trabalho também faz referência a seminários apresentados pelos estudantes sobre o conteúdo analisado.



Dadas as pontuações feitas até aqui, cita-se que esse trabalho tem por objetivo discutir a importância da interdisciplinaridade a partir da análise de livro didático e de seminários apresentados na educação básica. A intenção é fomentar a importância do conteúdo citado para a construção do olhar interdisciplinar. Esse conteúdo é importante para que o estudante tenha uma formação menos segmentada e mais reflexiva.

METODOLOGIA

Para a construção desse trabalho, foram seguidos os seguintes procedimentos metodológicos: a) revisão de literatura para que haja contextualização e referencial teórico sobre a interdisciplinaridade e sua contribuição para a formação de indivíduos críticos e reflexivos; b) análise do livro didático “Araribá conecta geografia: 7º ano: manual do professor da Editora Moderna do ano de 2022”. Buscou-se apresentar uma abordagem contextualizada e detalhada sobre o conteúdo “Tipos de vegetação do Brasil” que está presente no livro didático de Geografia e a sua ligação com a Ciências. Além de procurar fazer a ligação desse conteúdo (“Tipos de Vegetação do Brasil”) com a Ciências, procurou-se analisar como ele é apresentado no livro didático, ou seja, se ele é abordado de forma contextualizada, os possíveis equívocos nos itens apresentados, as contribuições para a formação dos estudantes e as imagens, gráficos ou mapas empregados. O roteiro de análise do livro didático se deu com o olhar geral do conteúdo selecionado e em seguida, estudo mais aprofundado dos itens apresentados. Na descrição dos resultados, também é apresentada uma atividade realizada em sala de aula com estudantes da disciplina de Geografia do 7º ano A do Centro Educacional Professor Manoel Reis de Almeida Costa. A atividade consistiu em seminários realizados pelos estudantes, abordando o conteúdo de “Tipos de Vegetação do Brasil”, presente no livro didático analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A temática da interdisciplinaridade embora seja desconhecida de muitos, ela está inserida em materiais que são utilizados no dia a dia dos professores. Nesse sentido, neste item é abordado o conteúdo de “Tipos de Vegetação do Brasil” e sua ligação com a disciplina de Ciências.



No início do conteúdo de “Tipos de vegetação do Brasil”, na introdução foi apresentada a seguinte frase: “O Brasil apresenta extensas formações vegetais, que abrigam grande diversidade de espécies. Os principais tipos de vegetação no país podem ser observados no mapa.” (PNLD, 2022, p. 29). O livro didático salienta a noção de grandeza das formações vegetais do Brasil, bem como a variedade de organismos presentes na vegetação do Brasil. A fim de possibilitar que o leitor tenha uma visão especializada dos fenômenos, o livro traz um mapa (Figura 2) que apresenta a distribuição espacial dos principais tipos de vegetação do Brasil.

Figura 2 - Mapa da distribuição espacial dos tipos de vegetação do Brasil.



Fonte: PNLD (2022, p, 29).

Observa-se que a vegetação predominante é a Floresta Amazônica que no mapa é representada pela cor verde escura. O mapa apresenta outro recorte das demais vegetações existentes no Brasil. Ao todo, são oito tipos principais de vegetação presentes no Brasil. Esse recurso do mapa ao ser apresentado logo no início contribui para que o estudante tenha dimensão ampla dos tipos de vegetação que irá estudar.

O livro didático apresenta características gerais dos tipos de vegetação presentes no Brasil. Para exemplificar como essas características são apresentadas, cita-se aqui a parte do livro didático que fala da Floresta Amazônica. O livro traz a seguinte descrição:



A Floresta Amazônica apresenta vegetação densa, composta de árvores de grande porte e extratos vegetais mais baixos. Na região amazônica, a vegetação compreende trechos com matas de inundação (mata de igapó, permanentemente alagada, e mata de várzea, periodicamente alagada), matas de terra firme, onde as cheias não alcançam, e áreas de campinas (PNLD, 2022, p. 29).

O livro apresenta itens importantes como as árvores que compõem esse tipo de vegetação e algumas espécies nativas desse recorte de vegetação. Para os demais tipos de vegetação, também faz menções breves e objetivas para que o leitor possa entender ainda que de forma não específica, as características do tipo de vegetação apresentado. O recurso didático apresenta imagens para ilustrar os tipos de vegetação presentes no Brasil. Algumas das imagens são apresentadas a seguir (Figura 3 e 4).

Figura 3 - Área desmatada no estado de Rondônia (2021).



Fonte: PNLD (2022, p. 29).

A imagem do desmatamento no estado de Rondônia do ano de 2021 expõem uma problemática que acomete seriamente a vegetação amazônica. Observa-se na acima, uma expressiva área desmatada. O desmatamento (que é a retirada de árvores) traz consigo inúmeros impactos ambientais. Ela não somente afeta o cotidiano das populações que habitam as proximidades da área desmatada, como também os animais que lá vivem.

Essa parte do livro didático que fala da Floresta Amazônica embora esteja apresentada de forma breve, apresenta um tema que pode ser trabalhado tanto em aula de Ciências quanto



nas aulas de Geografia. Apresentar para o estudante da educação básica a ligação dessa parte do conteúdo com a Ciências contribui para que o mesmo tenha uma visão menos segmentada ou dividida das disciplinas que estuda. Souza (2020) pontua que o conteúdo de vegetação pode ser trabalhado de forma interdisciplinar entre Geografia e Ciências. Nesse sentido, pode-se explorar as questões socioambientais que envolvem a exploração desordenada da vegetação.

Figura 4 - Vista de área que integra o Parque Estadual Serra do Mar, Ubatuba, SP (2020).



Fonte: PNLD (2022, p. 30).

Nessa seção dos resultados deste trabalho, cita-se também a importância da exibição das figuras no livro didático para a obtenção e discussão dos resultados. Outra imagem apresentada é a que traz o recorte da Mata Atlântica do município de São Paulo. Ao fazer referência a vegetação da Mata Atlântica, o livro apresenta algumas problemáticas a respeito da diminuição desse tipo de vegetação. Cita-se que esse tipo de vegetação está localizada em grande parte no litoral brasileiro e tem perdido espaço ao longo do tempo para a agricultura e para a expansão urbana.

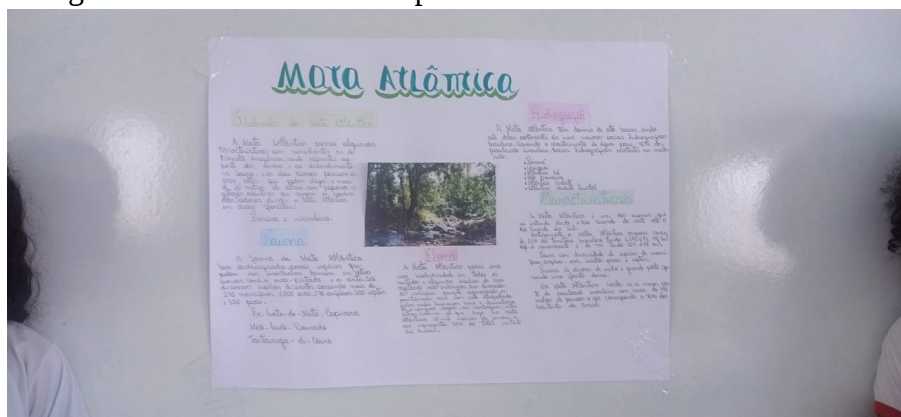
Essas questões trazidas no livro didático possibilitam que o estudante estabeleça relações com conteúdos trabalhados com a Ciências, pois, de forma similar ao que foi identificado sobre a Floresta Amazônica, as populações vegetais e os animais são extremamente afetados pelo desmatamento.



Ademais, identificou-se outros itens retratados no livro didático que possibilitam a associação com a disciplina de Ciências. Contudo, o conteúdo que embora traga abordagem interdisciplinar, aparece de forma sucinta e sem profundas problematizações. Frente ao exposto, entende-se que o professor é capaz de moldar o conteúdo de tal modo que possa facilitar a sua compreensão, fazendo com que todos os discentes sejam capazes de compreender o assunto (Souza, 2020).

Em sala de aula, os estudantes do 7º ano A do Centro Educacional Professor Manoel Reis de Almeida Costa apresentaram seminários sobre o conteúdo “Tipos de Vegetação do Brasil”. A turma foi dividida em grupos e cada um ficou responsável por apresentar um tipo de vegetação do Brasil. Os alunos utilizaram cartolinas para a preparação das apresentações (Figura 5).

Figura 5 – Cartaz elaborado pelos alunos sobre a Mata Atlântica.



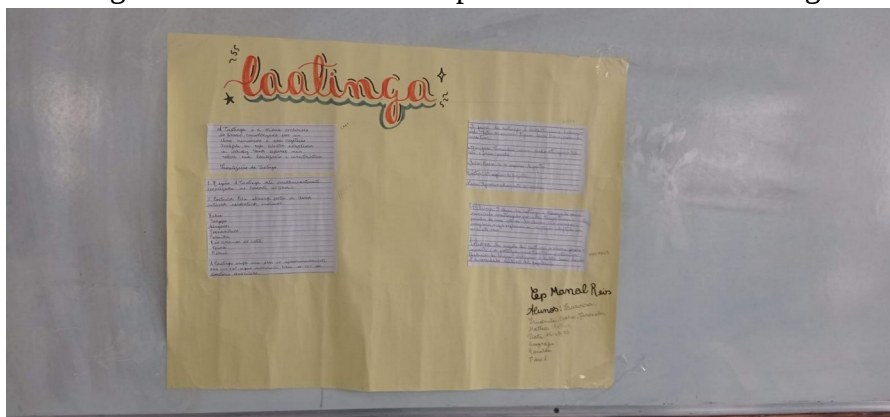
Fonte: Reinalda de Jesus Pedra (2025).

Na apresentação sobre a Mata Atlântica, a equipe elencou itens importantes como os animais (fauna). Como pode-se observar no cartaz, há referências a espécies de animais como tartaruga-de-couro e mico-leão-dourado que habitam a vegetação de Mata Atlântica. A equipe também apresentou outras características desse tipo de vegetação, como a hidrografia e as espécies vegetais. Esses itens possibilitam que o aluno tenha noção mais ampla do conteúdo estudado e compreenda que o conhecimento vai para além das especificidades de uma disciplina. Quando cita os animais, nota-se estreita ligação com a Ciências. Neste sentido, o estudante pode estabelecer relações com outra área do saber a partir do entendimento da dimensão do conteúdo trabalhado.



Na apresentação sobre a Caatinga, os estudantes fizeram uso de um cartaz para auxiliar a apresentação (Figura 6). Eles puderam discorrer sobre a Caatinga e elencar características importantes desse tipo de vegetação.

Figura 6 – Cartaz elaborado pelos alunos sobre a Caatinga.



Fonte: Reinalda de Jesus Pedra (2025).

Esse tipo de vegetação, que, por muitas vezes é associado à noção de seca, abriga uma imensa diversidade de espécies vegetais e de animais. Na exposição das características da Caatinga, a equipe citou que esse tipo de vegetação é exclusivamente brasileira. Ao estudar a Caatinga, os discentes puderam perceber a interdisciplinaridade implícita e explícita em um conteúdo que eles estão conhecendo na disciplina de Geografia.

A exposição em sala por parte dos estudantes, envolveu elementos a mais que não tinham no livro didático, uma vez que o recurso didático apresenta de forma sucinta os assuntos. A atividade realizada proporcionou uma visão mais aprofundada do conteúdo “Tipos de Vegetação do Brasil”, por meio dos seminários. Essa proposta contribui significativamente não somente para a formação dos estudantes, mas também para que eles tenham visão menos segmentada dos conteúdos como já discutido neste trabalho.

Filho e Albuquerque (2022) salientam que os conteúdos da Caatinga criam espaços para atividades interdisciplinares. Os autores salientam ainda que:

[...] existe uma relação muito próxima entre os conteúdos presentes no ensino de Ciências e Geografia quando se trata da abordagem da Caatinga, isto é, enquanto o ensino de Ciências compreende os aspectos de interação entre os organismos (elementos bióticos) e o meio que vivem, a visão geográfica associa-se a esse pro-





cesso mediante a compreensão sobre como os elementos físico-naturais (abióticos e bióticos) integram o espaço geográfico (Filho; Albuquerque, 2022, p. 172).

De acordo com os autores citados, ao falar sobre a Caatinga, os estudantes têm a possibilidade de estabelecer relações entre a Geografia e a Ciências, bem como desenvolver visão menos segmentada dos conteúdos que ele passa a conhecer.

Diante das análises feitas, nota-se que os resultados confirmam o que Silva (2020) apontava sobre a interação entre a Geografia e a Ciências a partir do conteúdo que fala sobre a vegetação. Esse entendimento reforça a importância desse trabalho que por sua vez dialoga com outros trabalhos existentes na literatura. Nesse sentido, cita-se que há respaldo científico que corrobora com a noção da interdisciplinaridade entre a ciência geográfica e a biológica a partir do conteúdo que fala da vegetação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se considerar que a interdisciplinaridade entre Geografia e Ciências é fundamental para um entendimento mais amplo dos conteúdos abordados em sala de aula que envolvem a vegetação. Quando esses conteúdos são abordados numa perspectiva interdisciplinar, faz com que o estudante estabeleça relação com outra área do conhecimento, o que influencia diretamente no seu cotidiano.

A análise do livro didático expôs que, embora haja conteúdos relevantes e bem elaborados, há alguns pontos que podem ser aprimorados para aprofundar a abordagem interdisciplinar. Em alguns trechos, o livro apresenta os conteúdos de forma separada, o que dificulta a compreensão completa por parte dos estudantes. Os seminários apreciados também reforçaram o valor do ensino numa perspectiva interdisciplinar, bem como os frutos decorrentes desse movimento (interdisciplinaridade) no âmbito da educação básica.

A vegetação é explicada de forma diferente em cada disciplina, pois envolve tanto os aspectos físicos e naturais do espaço quanto os elementos biológicos e ecológicos. Contudo, há aspectos dos conteúdos de vegetação que promovem o diálogo entre Ciências e Geografia. Portanto, entende-se que, embora seja abordado de forma diferente dentro de cada disciplina,





o assunto que envolve a vegetação apresenta consonância com relação à aspectos bióticos e abióticos, trazidos por ambos os componentes curriculares.

AGRADECIMENTOS

O trabalho foi realizado tendo como apoio a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como instituição de nível superior o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus Santa Inês*. Agradece-se também ao Centro Educacional Professor Manoel Reis de Almeida Costa onde foi realizado o Programa de Iniciação à Docência.

REFERÊNCIAS

DELLORE, Cesar Brumini. **Araribá conecta geografia**: 7º ano: manual do professor. São Paulo: Moderna, 2022. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/colecao/fundamental-2/geografia/arariba-conecta-geografia/>>. Acesso em: 11 de ago. 2025.

FILHO, Pedro Julio de Castro; ALBUQUERQUE, Francisco Nataniel Batista de. A caatinga nos livros didáticos de ciências e geografia em escolas do núcleo de desertificação de Irauçuba, Ceará. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 5, n. 1, p. 166-190, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/252033/40872>>. Acesso em: 04 de nov. 2025.

GARDAS, Jair Bevenute; SILVA, Isabel Corrêa da Mota. Interdisciplinaridade no contexto educacional. **Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza**, ano MMXV, n. 000071, 2015. Disponível em: https://www.semanaacademica.org.br/system/files/artigos/interdisciplinariiedade_0.pdf>. Acesso em: 12 de ago. 2025.

PEYNEAU, A. C *et al.* O livro didático: Sua importância para a educação. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, 2022. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1mO1gjmhX-A0vb6SHGbd4HG3jJd2Bl9F5dcXYfOC_Tjc/edit?usp=sharing Acesso em: 15 de jul. 2025.

SILVA, Camila Rosa da. Interdisciplinaridade: conceito, origem e prática. **Revista artigos. com**, v. 3, p. e1107-e1107, 2019. Disponível em:





<<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/download/1107/478>>. Acesso em: 12 de ago. 2025.

SOUZA, Clara Lúcia Francisca de. O conteúdo vegetação nos livros didáticos de Geografia e de Ciências. In: X Fórum Nacional NEPEG de Formação de Professores de Geografia, 2020, Goiânia. **Anais do X Fórum Nacional NEPEG de Formação de Professores de Geografia** ? número 4. Goiânia: Nepeg, 2020. v. 4. p. 1071-1080. Disponível em:

<<https://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/3-2010124-O-Conteúdo-Vegetação-Nos-Livros-Didáticos-De-Geografia-E-De-Ciências.pdf>>. Acesso em: 30 de jul. 2025.

THIESEN, J. da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de educação**, v. 13, p. 545-554, 2008.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/swDcnzst9SVpJvpx6tGYmFr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 de jul. 2025.

